

Perspectivas educativas a partir dos filmes vencedores do Oscar (*Academy Awards*) de melhor roteiro original (2018-2022)¹

Rafael José BONA²
Universidade do Vale do Itajaí, Univali, Itajaí, SC
Universidade Regional de Blumenau, Furb, Blumenau, SC

RESUMO

O estudo analisou, sob uma perspectiva educativa, a composição das narrativas dos roteiros dos filmes vencedores do Oscar (*Academy Awards*) de melhor roteiro original (*Best original screenplay*) entre os anos de 2018 e 2022, que abrangem os lançados entre 2017 e 2021. Foram examinadas as narrativas dos cinco vencedores, utilizando uma abordagem qualitativa de natureza documental e descritiva. O principal resultado consistiu em traçar um perfil dos roteiros dos filmes premiados com o Oscar de melhor roteiro original na contemporaneidade, bem como suas possíveis aplicações no ensino em diferentes níveis educacionais.

PALAVRAS-CHAVE: educação; cinema; roteiro; *Academy Awards*; ensino.

O Oscar, conhecido internacionalmente por ser o prêmio mais importante do cinema, tem por objetivo reconhecer os melhores profissionais do ramo cinematográfico por meio de diferentes categorias que envolvem a de melhor filme, ator, diretor, atriz e, dentre elas, a de melhor roteiro original. Desde a criação da Academia de Artes e Ciências Cinematográficas, em 1927, nos Estados Unidos, se outorga anualmente o Oscar para os melhores do ano anterior. A categoria de roteiro original passou a existir a partir da cerimônia de 1941, na qual o filme *O homem que se vendeu* (1940, Preston Sturges), foi o vencedor. O que a difere da categoria de melhor roteiro adaptado é que a narrativa não pode ser baseada em nenhum material publicado.

Em suma, o Oscar tem sua importância na indústria cinematográfica por envolver questões de distribuição, marketing e publicidade, principalmente, aos vencedores (Albagli, 2003; Ewald Filho, 2003; Kelahaara, 2017; Pavlounis, 2018; Maulinda, 2020). O roteiro de um filme possui princípios básicos no que dizem respeito a sua construção

¹ Trabalho apresentado no Grupo de Trabalho Comunicação Audiovisual, evento integrante da programação do 21º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Norte, realizado de 22 a 24 de maio de 2024. Pesquisa financiada institucionalmente por meio de edital interno da Universidade do Vale do Itajaí (Univali) com apoio do Programa de Bolsas do Uniedu – Governo do Estado de Santa Catarina.

² Doutor em Comunicação e Linguagens (UTP) e mestre em Educação (Furb). Graduado em Comunicação Social – Publicidade e Propaganda (Furb) e em Design de Moda (Unicesumar). Docente e pesquisador da Universidade do Vale do Itajaí (Univali) e da Universidade Regional de Blumenau (Furb). Atua no Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE/Furb). Líder dos grupos de pesquisa Imagens Contemporâneas (Univali/CNPq) e Comunicação e Educação Midiática (Furb/CNPq).

narrativa que vão desde a condução da história à confecção dos personagens dentro dela. Em suma, o roteiro parte de princípios narrativos que se relacionam diretamente ao público-alvo da obra (Mckee, 2006; Seger, 2006; Field, 2016; Mcsill; Schuck, 2016; Comparato; 2018).

Entende-se que esses filmes, por terem grande visibilidade por parte do público mundial, pelo fato de terem vencido o Oscar de melhor roteiro original, podem criar expectativa em diferentes plateias e, ao mesmo tempo, podem servir de material educativo como subsídio em diversos contextos escolares. O cinema tem sido utilizado como importante ferramenta da educação desde o seu surgimento (Duarte, 2002; Napolitano, 2004; Fusari, 2009; Almeida, 2017). Em relação aos roteiros, Dourado (2019), faz observação importante ao compreender suas diferentes dimensões que parte de processos de construção e modos de olhar dos materiais utilizados para sua concepção. Ainda complementa que o roteiro é uma ferramenta de experimentação e precisa dialogar com o público. A partir do contexto surgiu o objetivo do trabalho que foi o de analisar, a partir de um viés educativo, a composição das narrativas dos roteiros dos filmes vencedores do Oscar de melhor roteiro original entre os anos de 2018 e 2022. Os filmes analisados foram: *Corra!* (2017, Jordan Peele), *Green Book* (2018, Peter Farrelly), *Parasita* (2019, Bong Joon-ho), *Bela Vingança* (2020, Emerald Fennell) e *Belfast* (2021, Kenneth Branagh).

A pesquisa é classificada como documental pois, segundo Marconi e Lakatos (2022), faz uma análise a partir de interpretações dos dados coletados sem a interferência dos pesquisadores. O documento no qual nos referimos são os cinco filmes vencedores do Oscar entre os anos de 2018 e 2022. A abordagem da pesquisa é a qualitativa. Como metodologia proposta foi feita uma análise fílmica por meio da linha de Penafria (2009) e de Seligman (2016), que compreendem o filme como um meio de expressão, muito embora também se utilize de elementos de peculiaridades específicas ao roteiro a partir dos autores: Seger (2006), que aborda sobre as técnicas de construção de personagens em narrativas audiovisuais; Field (2016), que debate os elementos importantes de um roteiro de sucesso; e McSill e Schuck (2016), que observam os principais elementos narrativos de um roteiro audiovisual. Os autores que deram embasamento teórico nas análises sob a perspectiva educativa foram: Duarte (2002), Napolitano (2004) e Fusari (2009), que possuem obras didáticas no que dizem sentido à aplicabilidade do uso do cinema em sala

de aula. Depois da revisão de literatura, todos os filmes foram decupados por meio de suas principais cenas e foram analisados elementos que abrangem o roteiro, seus personagens e a estrutura narrativa em atos e arcos dramáticos. Em suma, todos os enredos dos cinco filmes foram analisados sob a perspectiva narrativa (cinema) e educativa. Nesta pesquisa, entendeu-se por enredo, conforme os apontamentos de Vanoye e Goliot-Lété (2012), Field (2016) e Comparato (2018).

O primeiro filme, *Corra!*, se acompanha a jornada de Chris Washington, um jovem afro-americano que visita a família de sua namorada, Rose Armitage, em uma propriedade isolada. O que inicialmente parece ser um encontro amigável e bem-intencionado se transforma rapidamente em uma experiência assustadora e perturbadora para Chris. Este filme oferece uma oportunidade valiosa para explorar questões educativas relacionadas ao racismo, apropriação cultural, estereótipos raciais e conscientização racial.

O segundo filme, *Green Book* se desenrola nos Estados Unidos, em 1962, e aborda temas de raça e amizade durante uma viagem de estrada. A história gira em torno de dois protagonistas: Tony Lip, um ítalo-americano durão e racista que trabalha como segurança e motorista, interpretado por Viggo Mortensen, e Dr. Don Shirley, um talentoso pianista afro-americano, interpretado por Mahershala Ali. Don Shirley decide fazer uma turnê no Sul segregacionista do país e contrata Tony como seu motorista e guarda-costas. Uma importante lição educativa que pode ser extraída desse filme é a necessidade da empatia, da superação de preconceitos e do reconhecimento da humanidade compartilhada entre as pessoas, independentemente de suas diferenças raciais, sociais ou culturais. O título do filme *Green Book* refere-se ao guia de viagens utilizado na época para orientar viajantes afro-americanos em direção a locais seguros no sul segregado dos Estados Unidos. A mensagem central é que, além das diferenças superficiais, todos compartilhamos desejos, emoções e aspirações comuns. Por meio da empatia, do diálogo e do respeito mútuo, podemos superar barreiras e construir relacionamentos genuínos que transcenderão as divisões sociais e raciais.

Parasita é um filme que narra a história da família Kim, vivendo em condições precárias na Coreia do Sul. Quando o filho mais velho começa a dar aulas de inglês para uma família rica, os Kim veem uma chance de ascender socialmente e decidem infiltrar todos na casa dos Park. O filme vai além de retratar a disparidade social, forçando-nos a

encarar a desigualdade que muitas vezes ignoramos. A moral educativa destaca a reflexão sobre a sociedade capitalista ao mostrar ambos os lados da moeda, criando empatia pelos personagens e revelando a gritante desigualdade social em nossos olhos. A vida difícil dos Kim os levou a agarrar qualquer oportunidade disponível.

O quarto filme, *Bela Vingança*, segue a história de Cassandra Thomas, uma barista que busca vingança contra homens que exploram mulheres em situações vulneráveis em nome de sua amiga falecida, Nina Fischer, que sofreu nas mãos de tais homens. O filme aborda a “cultura do estupro”, seus efeitos na sociedade e nas vítimas, bem como as pressões enfrentadas devido ao machismo. Na educação, pode ser usado no ensino médio para alunos de 16 anos ou mais, nas disciplinas de Filosofia e Sociologia, para destacar os perigos da cultura do estupro e oferecer orientações sobre como ajudar vítimas, incluindo encaminhamentos para psicólogos e centros de apoio à mulher. Nas faculdades, o filme pode ser tratado como parte do currículo de Saúde e Sociedade, explorando o tema do abuso sexual, os direitos dos indivíduos e o tratamento psicológico adequado para as vítimas.

O último filme, *Belfast*, explora as complexidades das relações familiares, destacando a inocência da infância contrastada com o cenário violento. Além disso, demonstra como a música e a cultura podem unir as pessoas em tempos difíceis. O filme aborda dualidades como euforia versus tragédia, rebelião versus religião e violência versus amor. Suas lições, centradas no jovem protagonista, são relevantes para todos nós, enfatizando a importância da comunidade, do apoio mútuo e da vida leve, com amizade, amor em família e a inocência das crianças. O filme nos convida a refletir sobre esses valores e aplicá-los em nossas próprias vidas, aproximando-nos daqueles que amamos e cultivando relacionamentos significativos.

Em suma, o principal resultado deste estudo foi a capacidade de traçar um perfil detalhado dos roteiros dos filmes premiados com o Oscar de melhor roteiro original na contemporaneidade. Além disso, foi possível identificar e explorar as suas aplicações no contexto educacional, abrangendo diversos níveis de ensino, desde o fundamental até o superior. Ao analisar a narrativa desses roteiros vencedores, tornou-se evidente como eles podem ser importantes recursos pedagógicos para estimular o pensamento crítico, a criatividade e o debate em sala de aula. Eles oferecem uma oportunidade de abordar questões complexas, explorar temas relevantes da sociedade e promover discussões

significativas entre os alunos. Essas descobertas têm o potencial de enriquecer significativamente o ensino, oferecendo aos educadores ferramentas inovadoras para envolver os alunos e inspirar o aprendizado. Ao utilizar os filmes premiados na categoria de melhor roteiro original no Oscar, os educadores podem criar conexões entre o cinema e a educação, promovendo uma compreensão mais profunda e crítica dos temas tratados nos filmes.

REFERÊNCIAS

ALBAGLI, F. **Tudo sobre o Oscar**: uma visão do cinema sonoro americano. Rio de Janeiro: Zit, 2003.

ALMEIDA, R. Cinema e educação: fundamentos e perspectivas. **Educação em Revista (UFMG)**, v. 33, p. 1-27, 2017.

COMPARATO, D. **Da criação ao roteiro**: teoria e prática. 5ª ed. São Paulo: Summus, 2018.

DOURADO, P. Experimentações do roteiro no cinema brasileiro contemporâneo. In: Denize Araujo; Jorge Manuel Neves Carrega; Ingrid Fechine. (Org.). **Perspectivas luso-brasileiras em artes e comunicação**. Faro: Centro de Investigação em Artes e Comunicação - CIAC, v. 2, p. 72-84, 2019.

DUARTE, R. **Cinema & educação**. 2ª ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

EWALD FILHO, R. **O Oscar e eu**. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2003.

FIELD, S. **Roteiro**: problemas e soluções. Curitiba: Arte & Letra, 2016.

FUSARI, J. C. A linguagem do cinema no currículo do ensino médio: um recurso para o professor. In: Devanil Tozzi. (Org.). **Caderno de cinema do professor**. 1ª ed., v. 2, p. 32-45, São Paulo: FDE, 2009.

KELAHAARA, J. Academy Awards and Stock Returns. **Osuva – open science**, 2017. Disponível em: <http://osuva.uwasa.fi/handle/10024/1563>. Acesso em: 03 fev. 2023.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Metodologia do trabalho científico**: projetos de pesquisa, pesquisa bibliográfica, teses de doutorado, dissertações de mestrado, trabalhos de conclusão de curso. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2022.

MAULINDA, A. **Generic structure and ideational meaning making of the Joker movie poster on 2019's Academy Awards**: a multimodality analysis. 70 p. Thesis (English Department, Faculty of Arts and Humanities). UIN Sunan Ampel Surabaya, 2020.

MCKEE, R. **Story**: substância, estrutura, estilo e os princípios da escrita de roteiros. Curitiba: Arte & Letra, 2006.

MCSILL, J.; SCHUCK, A. **Cinema**: roteiro. São Paulo: DVS Editora, 2016.

NAPOLITANO, M. **Como usar o cinema na sala de aula**. 2ª ed. São Paulo: Contexto, 2004.

PAVLOUNIS, D. Oscar's close-up: producing the live television broadcast of the 25th Academy Awards. **Historical Journal of Film, Radio and Television**, v. 38, p. 378-397, 2018. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/01439685.2017.1324079>. Acesso em: 03 fev. 2023.

PENAFRIA, M. Análise de filmes - conceitos e metodologia(s). In: CONGRESSO SOPCOM, 6., 2009, Lisboa. **Anais** [...]. Lisboa: SOPCOM, p. 1-10, 2009. Disponível em: <http://www.bocc.ubi.pt/pag/bocc-penafria-analise.pdf>. Acesso em: 28 jan. 2024.

SEGER, L. **Como criar personagens inesquecíveis**. São Paulo: Bossa Nova, 2006.

SELIGMAN, L. Expressões do sublime e da delicadeza nas narrativas do filme A festa de Babette. **Fotocinema: Revista científica de cine y fotografía**, 13, p. 249-265, 2016.

VANOYE, F.; GOLIOT-LÉTÉ, A. **Ensaio sobre a análise fílmica**. 7ª ed. Campinas: Papirus, 2012.